

Utilização de Equipamento de Protecção Respiratória: utilização obrigatória ou voluntária?

Madalena Salavessa⁽¹⁾; António de Sousa Uva⁽²⁾

Resumo:

A emissão de normas e disposições jurídicas de concepção e utilização de equipamentos de protecção individual (EPIs) tem constituído o principal instrumento da política de prevenção de riscos profissionais, não sendo contudo, frequente o seu êxito.

A utilização dos EPIs é, sem dúvida, uma protecção activa e, contrariamente à protecção passiva (colectiva), necessita de uma intervenção centrada nos indivíduos, designadamente em aspectos de comportamento individual. Assim sendo, importa perceber que factores influenciam tais comportamentos, ou seja, porque é que, por exemplo, alguns trabalhadores usam o seu equipamento de protecção e outros não?

O presente estudo pretendeu identificar factores que, na perspectiva dos próprios trabalhadores, são susceptíveis de influenciar o uso do Equipamento de Protecção Individual Respiratória (EPIr) em meio industrial. Foi realizado numa empresa de indústria química (FERRO Portugal), abrangendo a totalidade dos trabalhadores que exercem a sua actividade num ambiente de trabalho com exposição a agentes químicos sob a forma de poeiras, pelo menos em parte do seu tempo de trabalho e que devem usar obrigatoriamente o EPIr sempre que se encontrem nessa situação (120 trabalhadores dos 147 possíveis, todos do sexo masculino).

Realizou-se: **(1)** um inquérito por questionário, **(2)** a observação aleatória dos locais de trabalho e **(3)** uma entrevista semi-directiva. Os resultados foram analisados através de programa estatístico com a aplicação informática SPSS (Statistical Package for Social Sciences), avaliando-se a relação de dependência entre variáveis através do teste estatístico do qui-quadrado, com um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Os resultados do presente estudo são coincidentes com a evidência científica actual de que a decisão de usar o EPIr no local de trabalho é influenciada por um vasto conjunto de factores, dos quais, foram identificados como mais influentes os factores relativos ao indivíduo, ao sistema sócio-organizacional e cultural, e com menor influência, os aspectos relativos às características do próprio equipamento de protecção

(1) Ergonomista - SO

(2) Médico do Trabalho; Docente da ENSP/UNL